



EDUCAÇÃO - ASSISTÊNCIA SOCIAL - ESPORTE & CULTURA

RUA: GENERAL OSÓRIO, 1435 - CENTRO / BEBEDOURO – SP
TELEFONE: (17) 3343-1010 / institutofreireanobebedouro@gmail.com / CNPJ 46.097.647/0001-84

Ofício nº20

Assunto: INDICAÇÃO HOMENAGEM PROFESSOR NOTA 10

Bebedouro, 14 de Agosto de 2025

Em 22 de Abril de 1980 após um parto difícil, pois a mãe Maria Lúcia teve eclampsia, nascia Cleonice Neide Santos Lázaro Dey. O nome é em homenagem ao Corinthians e jogador Wladimir, sendo que o pai Luiz Lázaro, achava que iria nascer um menino. E por nascer uma menina ficou decidido nomear Cleonice, na qual esposa do ex-atleta.

A nossa indicada é primogênita, e irmã de Wladimir e Luiz Fernando. De família simples, pai frentista, e mãe dona de casa que mesmo sem leitura nunca deixou de apoiá-la, ela foi ensinada desde pequena o quanto a Educação era importante para ser alguém na vida. Cleonice sempre gostou de estudar. E em 1986, iniciou seus estudos na Escola Yolanda Carolina Giglio Vilela, local que tem um grande carinho, onde fez vários amigos e teve excelentes professores, e que tem contato até hoje. Na época de escola, gostava de sentar nas primeiras carteiras para prestar atenção nas aulas, e ainda queria aprender a ler logo, pois tinha ânsia em aprender e ajudar os amigos também a aprender. Além da infância feliz, ocasião em que brincava muito com os seus irmãos e amigas.

Cleonice quando tinha 13 anos, queria que um dos seus irmãos não repetisse novamente de ano, e começou a dar reforço para ele em casa, sendo que adorava brincar de professora. E ainda queria ser professora ou psicóloga. Gradativamente os outros meninos da vizinhança na Rua Alameda Santos 516, Bairro Jardim Menino Deus começaram a frequentar a casa em que morava para também aprender um pouco mais. Oportunidade em que ajudava eles a fazer as tarefas, pegar gosto pelos estudos, e com isso conseguirem tirar uma nota melhor. Sendo que mesa e cadeiras eram colocadas no quintal.

Ela estudou na Yolanda até a 8ª série. Na sequência ingressou no Magistério, ocasião em que seus pais se separaram. Devido a necessidade de fazer estágio, teve que deixar o magistério e trabalhar o dia todo para ajudar sua mãe que tinha ficado com Cleonice e os irmãos. E com salário de empregada doméstica, não dava para Maria Lúcia sustentar seus filhos. A dificuldade desse período fez com que Cleonice abrisse mão do seu sonho em se tornar professora.

E com 15 para 16 anos de idade, Cleonice trabalhou registrada em uma fábrica de roupas. Ainda pegava um ônibus das 6h30 para ir ao trabalho que terminava às 17h. Além de pegar outro ônibus na volta para casa, tomava um banho rápido para concluir o segundo e terceiro ano do Ensino Médio no João Domingos Madeira. Sendo que jantava depois que chegava da escola.

O impacto da separação dos pais, a fez assumir as responsabilidades da casa de 14 para 15 anos, o que ajudou a amadurecer desde cedo e valorizar mais a família. E depois de perder o emprego na fábrica começou a sentir o peso do preconceito em razão da cor da sua pele, assim que procurava uma oportunidade no mercado de trabalho como em lojas, padarias, entre outros lugares. Apesar do desprezo recebido, Cleonice permaneceu dedicada aos estudos e sempre foi apegada a Deus. E trabalhou de babá e doméstica. Posteriormente, consegui uma vaga em outra fábrica de roupas, e infelizmente, ela voltou a sofrer preconceito.

Depois que terminou o Ensino Médio, prestou vestibular na Unesp, e Unirp em São José do Rio Preto. Optou por Pedagogia e Geografia. Passou na Unirp. E em virtude da falta de recursos financeiros tanto pela parte da mãe quanto do pai, que com outra família teve mais três filhos, ficou inviável bancar residência e transporte, o que fez com que o seu sonho permanecesse adiado. E na época não existia Enem e Prouni.

Atuou como ajudante de costureira em fábrica de uniformes. E foi mandada embora devido a necessidade de corte de funcionários. Cleonice começou a vender chocolates e doces para fazer cursos, aprimorar conhecimentos, e conseguir melhores oportunidades. Fez curso de Informática, e Técnica em Contabilidade com meia bolsa no Colégio Anjo da Guarda, mas não conseguiu ingressar na faculdade. Ao trabalhar de babá sofreu humilhações, ocasião em que no período de Carnaval acompanhou uma família em fazenda para cuidar das crianças. E durante uma festa foi tratada pela patroa como se o ser humano negro soubesse apenas sambar. Tal patroa pediu para Cleonice sambar, e a sua subordinada recusou, e afirmou que estava presente para cuidar das crianças. Ela pediu as contas.

Após sair desse serviço, conheceu uma família que a acolheu, e as portas abriu a sua mente mais ainda para a Educação como também ser uma pessoa melhor. Oportunidade em que tinha 23 para 24 anos. Sendo que a patroa e patrão, respectivamente, Alessandra e Marcelo Vigo apresentaram Mariana e Maria Luiza, filhas do casal que são como filhas para Cleonice. E foi nessa época que ela conheceu João Paulo Liberato seu atual esposo, onde se casaram na Paróquia Santo Inácio de Loyola em 17/12/2011.

Cleonice e João não tem filhos, mas têm fé que ainda serão pais, pois ambos amam crianças. No momento tem dois cachorros, Raul e Belinha. Já com quase 30 anos em uma conversa com a amiga Daniela, que é a sua cabeleireira, falou que a irmã dela estava fazendo um curso de Pedagogia em uma faculdade à distância, e que tinha um polo em Bebedouro, que se chamava Ubra. Cleonice fez a inscrição nesse polo, prestou vestibular que era uma redação, e conseguiu iniciar a realização do seu sonho em ser professora.

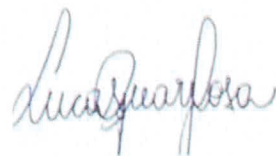
As aulas eram um encontro no polo todas as quartas, e tinha que ler os livros e assistir as aulas em cd, e fazer provas no polo e no computador. Porém, ela não tinha computador. Então ela lia os livros, e a patroa Alessandra apoiava, e deixava usar o computador dela para estudar, e realizar os exercícios. O esposo João apoiou em casa para conseguir entregar os trabalhos nas datas certas, e depois de tantas lutas e com muito esforço, se tornou pedagoga.

Depois de se formar prestou seu primeiro Processo Seletivo, no qual ingressou como professora contratada da Prefeitura de Bebedouro. A sua primeira turma foi um maternal no antigo Ceprobem, onde trabalhava de manhã e durante todo o ano saía do Ceprobem, e passava para visitar Mariana e Maria Luiza, pois ficaram 10 anos e meio juntas, e a saudade era muito grande. Nesse mesmo ano teve o primeiro concurso, no qual Cleonice passou, porém, infelizmente faltou mais uma pessoa para ser chamada, e conseguir ser chamada também, mas não foi dessa vez. Nesse período se tornou catequista, e junto com mais três amigos criaram uma Pastoral, a Pastoral do Povo de Rua, na qual levaram alimentos, atenção, oração, uma palavra amiga, onde conseguiram até reencontrar alguns ao seio familiar novamente, que deixaram de viver na rua.

E durante 10 anos, todo ano ficou realizando o processo seletivo, estudando muito para conseguir trabalhar na Educação para se dedicar aos pequenos para ensiná-los, e ajudá-los, a ter o desenvolvimento integral com carinho e muito amor. Eis que em 2022, o edital de novo Concurso para Educação, na qual fez sua inscrição rapidamente, e com aquele entusiasmo, fé e esforço, e estudos em casa. Fez curso na Pyxis. E passou no concurso da Educação Infantil, assim como também na Educação Infantil 2, mas o concurso ia demorar um pouco para chamar, e não tinha previsão quando ia convocar na Educação Infantil. Ainda teve o Processo Seletivo em que não foi tão bem, sendo que ficou muito desanimada, pois não iria conseguir pegar sala.

Em uma ocasião que foi pagar algumas contas no centro da cidade, encontrou Luciana Gandini, que a chamou para fazer uma entrevista em escola particular. Em 2024 começou a trabalhar no Liceuzinho em Bebedouro, e em março na Prefeitura, e após um ano e meio de espera foi convocada para assumir o cargo na Prefeitura de Bebedouro. Quando viu seu nome na lista de convocados, chorou e agradeceu muito a Deus. Após 10 anos de muita luta, noites não dormidas, muito sacrifício, estudo e dedicação, enfim conseguiu ser efetivada no Município na Escola Antônio Carlos Rocha (Rochinha), além de professora no Liceuzinho.

Ela enfatizou amor aos pequenos e a profissão. Além de agradecer a família, pais, irmãos Luís Fernando, e Wladimir que é GCM, e tem as filhas Luiza e Manoela, e seus outros irmãos por parte de pai, Marcus, Gustavo e João Mario, esposo João Paulo, Alessandra e família, amigos, e ao vereador Gandini pela indicação.



Prof. Lucas Guariglia Rosa
Vice-diretor e Coordenador Pedagógico
Rg 46 261 760 9



CÂMARA MUNICIPAL DE BEBEDOURO

Rua: General Osório, 1435 – Centro – Bebedouro/SP – CEP 14.701-330

CNPJ 46.097.647/0001-84 / E-mail: institutofreireanobebedouro@gmail.com / Tel.: 17-3343 1010



Câmara Municipal de Bebedouro

Comprovante de Protocolo

Protocolo: 52329/2025

Data/Hora: 14/08/2025 15:35

Correspondência N° 493/2025

Autoria: Instituto Freireano

Assunto: Ofício nº 20/2025 - Indica a professora Cleonice Neide Santos Lázaro Dey ao Diploma Professor Nota 10.

Assinatura/ Carimbo

Nadyelly Fernanda Cruz
Auxiliar Legislativo